

SINOPSE DE REUNIÃO “Câmara Técnica de Monitoramento”

Documento convocatório: Ofício CBHLSJ n.º 115 de 14 de novembro de 2019

Data: 04/12/2019
hora: 14h

Local: Auditório da Prolagos

Presentes:

Kátia Regina Martins de Lima Souza (MOMIG); Arnaldo Villa Nova (Viva Lagoa); Dalva Mansur (IPEDS); Amanda Bulhões (Prolagos); Jorge Mello e Irene Alves (ALA); Fernando Barbosa (Clube Náutico de Araruama); Pescador Orlando; Maria Helena (MH Análises Ambientais); Aryeli (ALA); Luciano Silva Pinto (PMSPA); Jacy Rodrigues (PMSPA); Victor Hugo de Andrade (CILSJ); Daiana Cabral (PMSPA); Aroldo Cerqueira (Prolagos); Mario Flávio (SECMA-PMCF); Marcos F. Vargas (SECMA-PMCF); Carlos Gontijo e Nathalia Bragança (CAJ); Luiz Carlos Teixeira (PMCF) e Paulo de Tarso (PMCF).

Pauta:

1. Aprovação da Minuta da Sinopse de Reunião (07-05-2019);
2. Apresentação dos Resultados de Monitoramento:
 - a. Dra. Maria Helena
 - b. COPPE/UFRJ
 - c. Rio Una
3. Processos licitatórios;
4. Monitoramento Integrado INEA-CBHLSJ;
5. Assuntos Gerais.

Resumo:

A reunião foi iniciada pelo Coordenador (Arnaldo Villa Nova) agradecendo a presença dos participantes, em seguida foi realizada uma rodada de apresentações entre os presentes posteriormente foi apresentada a minuta de Ata da reunião do dia 07-05-2019, (conforme item 1 de pauta), que foi aprovada sem ressalvas. Em seguida o Coordenador informou que os técnicos do laboratório da COPPE/UFRJ (item 2.b.), que estão desenvolvendo o estudo sobre a Laguna de Araruama, não poderiam estar presentes devidos alguns problemas de saúde e por isso o referido item ficaria para a próxima reunião. Deste modo, passando para o item 2.a. a Dr^a Maria Helena iniciou sua apresentação intitulada Monitoramento da Lagoa de Araruama, que abordou a qualidade da água em 2019. Segundo Maria Helena foram realizadas coletas mensais em 10 pontos da Lagoa sendo eles: 01 – Excursionistas, 02 – Araruama; 03 - Barbudo; 04 – Iguabinha 2; 05 – Iguaba; 06 São Pedro; 07 – Perynas; 08 – Boqueirão; 09 Itajuru e 10 – Praia do Forte. Nestes pontos a porcentagem média dos grupos taxonômicos encontrados no ano de 2019 foram: Cianobacterias com 35%; Dinoflagelados com 23%; Diatomaceas com 18%; Primmesioficea com 14% e Prasinoficea com 10%. Não foram encontrados os grupos Dictyochaceae, Raphidophyceae e Euglenoficea destacou Maria Helena. Em relação ao período mais abundante de acordo com os táxons, as

Cianobacterias apresentaram picos nos meses de novembro de 2018, março e agosto de 2019; os Dinoflagelados apresentaram picos nos meses de maio e agosto de 2019; e as Diatomceas em novembro de 2019, somente. Em relação ao ponto de coleta (apenas para o mês de novembro) as Diatomaceas eram as mais abundantes nos pontos: Araruama; Iguaba; São Pedro e Perynas. As Cianobacterias estavam mais abundantes nos pontos: Barbudo e Iguabinha 2. Os Dinoflagelados em Excurcionistas e as Pracinoficea no Boqueirão e Itajurú. Segundo Maria Helena, a dominância das cianobactérias ao longo da Lagoa de Araruama vem sendo observado em quase todo o ano, pelo programa de monitoramento e têm-se apresentado o grupo de maior representatividade. Outro ponto destacado pela pesquisadora foi que o crescimento de cianobactérias se deve a vários fatores como a baixa relação N:P na água que provoca também diminuição de diatomáceas; aumento da concentração dos teores totais de fósforo, sendo o melhor indicador da causa da dominância de cianobactérias; diminuição do nitrogênio inorgânico dissolvido; altos níveis de Ph e temperatura da água maior do que 20 °C. A Pesquisadora destacou ainda que na Lagoa de Araruama a comunidade fitoplanctônica responde rapidamente ao incremento na disponibilidade de nutrientes, alterando inicialmente sua biomassa e posteriormente sua composição, mostrando assim que os organismos fitoplanctônicos apresentam capacidades fisiológicas diferentes e suas respostas estão relacionadas à quantidade, qualidade e proporção dos nutrientes orgânicos. A Pesquisadora finalizou sua apresentação dizendo que a Laguna de Araruama é um corpo ecologicamente estável e tende a se equilibrar ao estresse antrópico. O coordenador Arnaldo Villa Nova informou que o estudo apresentado, bem como outros estudos relacionados ao monitoramento dos corpos hídricos da Bacia do Lagos São João foi financiado pelas concessionárias de água da região e sem essa ajuda o CBHLSJ ficara carente dessas informações. Segundo Arnaldo, esses dados são importantes também, pois permite confrontá-los com os dados de Governo e com os da comunidade científica. Em seguida Arnaldo fez um questionamento sobre o parâmetro fósforo no mês de setembro/2019 que deu pico muito alto, questionando se poderia estar relacionado ao índice pluviométrico elevado do referido mês. Dando prosseguimento o Coordenador apresentou os dados de monitoramento da Bacia do rio Una, em série histórica em planilhas Excel. Antes, Arnaldo contextualizou que em meados de 2002 foi proposta a retirada do efluente da Lagoa de Araruama oriundo da ETE do Siqueira por meio de transposição para o Rio Una, entretendo o projeto ainda não tinha saído do papel. Arnaldo mostrou o estudo elaborado por Marcos Von Sperling com 8 cenários propostos que apresentaram viabilidade de transposição. Em seguida Arnaldo reiterou que o principal problema nos corpos hídricos na região é o parâmetro fósforo e mostrou pelos

gráficos do estudo o comportamento do parâmetro no Rio Una que possui certo grau de depuração. Em seguida reiterou que o fósforo também é um inimigo da boa qualidade da água da Lagoa de Araruama, retirando o fósforo da Lagoa sua qualidade melhora significativamente, destacou Arnaldo. Deste modo a transposição do efluente para o Rio Una tende a melhorar muito a qualidade da água na Lagoa em alguns pontos, motivo pelo qual ser a favor da transposição. Em seguida relembrou que o Professor Júlio não pode estar presente por motivos de saúde para realizar a apresentação conforme o item 2.b. Passando para o Item Processos Licitatórios dos projetos de monitoramento com verba do CBHLSJ, Arnaldo informou que após conversa com a Delegatária foi informado que os projetos do monitoramento das Lagoas de Saquarema estão em fase de orçamentos; já o monitoramento da bacia do rio São João a ideia é fazer um monitoramento integrado com o Inea, porém com as mudanças repentinas dos dirigentes tal proposta possa demorar um pouco, porém o CBH tem recursos destinados ao monitoramento que devem ser usados independente da efetivação da parceria com o referido Órgão. Em seguida o Sr. Jorge Mello (representante da ALA), perguntou se o monitoramento da parte final do Rio São João isto é, a jusante da barragem até a foz, estava sendo realizado bem como o monitoramento dos defensivos agrícolas na bacia do rio São João. Arnaldo informou que estava previsto este monitoramento no Projeto Aqua, porém não foi concluído, infelizmente. Entretanto isso deverá ser feito com a verba do próprio Comitê após aprovação em plenária. Em relação ao reservatório de Juturnaíba, informou que o mesmo estava sendo monitorado pela (CAJ) e que o estado da sua qualidade estava boa, conforme os resultados divulgados pela Concessionária. Não havendo mais assuntos a ser tratados o Coordenador Arnaldo agradeceu a presença de todos e à Prolagos pela cessão do espaço.

Registro Fotográfico:



Relator: Luís Fernando Faulstich (CILSJ/CBHLSJ)

Elaborada em: 19/03/2020

Aprovada em: 17/11/2020



ARNALDO VILLA NOVA
Coordenador da Câmara Técnica de Monitoramento
CBHLSJ